



UNIVERSIDADE  
E COMUNIDADE  
EM CONEXÃO



## X SALÃO EDUFRGS

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: X SALÃO EDUFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Tekoa Yvy Poty em diálogo com a escola não indígena: narrativas seminais em busca de uma América profunda
<b>Autor</b>	LAURA NELLY MANSUR SERRES

**Tekoa Yvy Poty em diálogo com a escola não indígena:  
Narrativas seminais em busca de uma América profunda**

É uma pesquisa de doutorado no âmbito da educação básica brasileira, realizada no PPGEDU/FACED/UFRGS. A abordagem teórica-metodológica está baseada no diálogo intercultural colaborativo com uma comunidade Guarani Mbya, em encontros vivenciais na sua aldeia. Parte da intuição de que no *espaço geocultural* onde habitam persiste e (re)existe a América profunda anunciando um passado ancestral revelado nas suas narrativas orais *seminais* descolonizadas e descolonizadoras. A partir disso, examina-se como e quais dessas narrativas indígenas podem compor o currículo escolar do ensino básico não indígena para compreender a América profunda desde uma perspectiva intercultural colaborativa com os Guarani Mbya. Para isso, ouviu-se na *Tekoa Yvy Poty* (RS, Brasil) o seu *Nhandereko* (modo de ser) por meio de gravações de voz e imagem, registrando os seus relatos, com a orientação da própria comunidade. A análise e interpretação das narrativas foi realizada a partir do pensamento de Rodolfo Kusch (2000) e de outros teóricos descoloniais contemporâneos, dentre eles Smith (2018); Walsh (2013); Popygua (2017). O estudo do Mito de Origem, segundo os Guarani Mbya, e o Mito da Terra sem Males ajudam a compreender o horizonte simbólico dessa cultura. A produção de dados foi realizada entre 2018 e 2020 durante visitas que grupos de não indígenas da UFRGS realizaram nesta *tekoa* (aldeia) como parte de encontros interculturais gerados pelos Guarani Mbya. Ao mesmo tempo que educam se autoeducam, fortalecendo a sua cultura, revelando uma parte dela para os não indígenas. Os registros ajudaram a compor materiais pedagógicos para o estudo da temática indígena no CAp UFRGS, conforme normatiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, artigo 26-A, informado pela Lei 11.645/2008, que cria a obrigatoriedade do ensino de história e cultura indígena nas escolas do Brasil. A interculturalidade gerada anunciou as possibilidades da continuação e fortalecimento da colaboração intercultural com o povo Guarani-Mbyá.

**Palavras-Chave:** Guarani Mbya; interculturalidade; Ensino Básico.